

Auditoria não sai do papel

Anunciada com estardalhaço pelo Governo do Distrito Federal, a auditoria no Metrô — que seria iniciada em abril e ficaria pronta em outubro — não saiu do papel.

O estado técnico da obra espera há quatro meses pela assinatura de um contrato entre o GDF e a Universidade de Brasília (UnB).

“Nós mandamos um plano de trabalho, mas o governo não deu resposta”, afirma Antônio Manuel Henriques, diretor da Faculdade de Tecnologia da UnB e coordenador dos estudos.

A Secretaria de Fazenda é responsável pelo contrato e está incumbida de analisar as contas do Metrô.

Números — A obra consumiu R\$ 712 milhões em dois anos. O orçamento inicial previa que custaria R\$ 680 milhões até a conclusão.

O subsecretário de Auditoria, Jair Cândido, nega que a UnB tenha enviado a proposta. Diz que dentro de dez dias um relatório parcial da auditoria contábil será remetido ao Palácio do Buriti.

Um possível superfaturamento só poderia ser detectado no cruzamento de informações.

Para que se constate se houve ou não majoração de preços é preciso que haja um parâmetro técnico para comparar o valor pago com o custo de mercado.

Contas — “Podemos detectar, por exemplo, se um túnel na L2 Sul é a solução mais correta para a obra, mas preço é assunto de quem analisa as contas”, explica Antônio Henriques.

O secretário de Obras, Hermes de Paula, diz que duas perguntas podem ser respondidas com a auditoria.

Uma delas: “De onde saíram os R\$ 372 milhões de recursos próprios que o GDF investiu na obra, quando na proposta inicial estava previsto que investiria apenas R\$ 150 milhões?”

A outra: “Será que esses recursos saíram das obras de Águas Claras, hoje paralisadas, ou dos recursos para infra-estrutura do Sudoeste, que foram desembolsados em valores muito baixos?”